

MONTE. 27

Meus bons amigos

Artur Manuel e Mário (= 2)

Estas primeiras e breves notícias  
s. apenas p. vos dizer q. n. vos es-  
queci. Em breve vos escreverei  
mais longuamente e p. forma a  
satisfazer a vossa curiosidade  
acerca destas paragens, q. de  
momento ainda n. s. friji-  
das.

Desde q. cheguei já fiz cinco  
quadros e outros tantos desenhos.  
A tanto se dedica diligentem-  
a minha actividade.

Gostaria de ter notícias vossas.  
Até breve - prometo!

Comprimetos p. a sua mãe  
Artur Manuel.

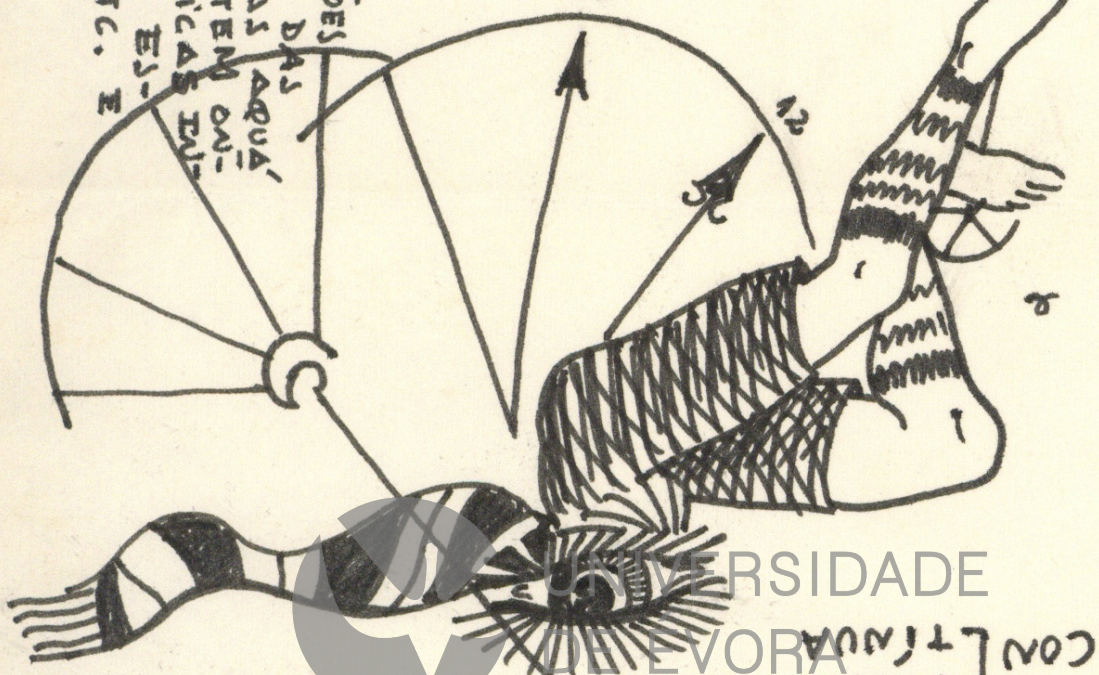
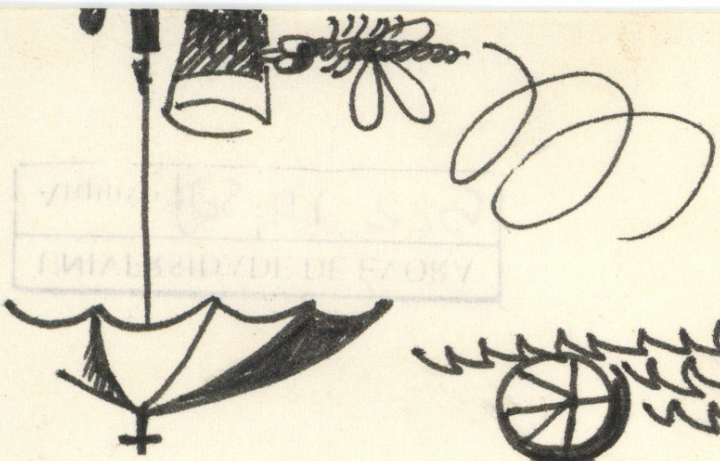
Abraço-vos c. amizade

f. castro



**STOP**

NAS GERAÇÕES  
MAGUETICAS DAS  
REPRESENTAÇÕES DAS  
TICAS EXISTEM OUV-  
DAS SISTEMAS EN-  
FINITAMENTE ES-  
TÁTICAS, ETC. E  
TAL!



2.0  
!



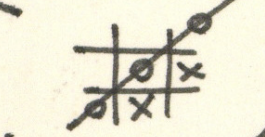
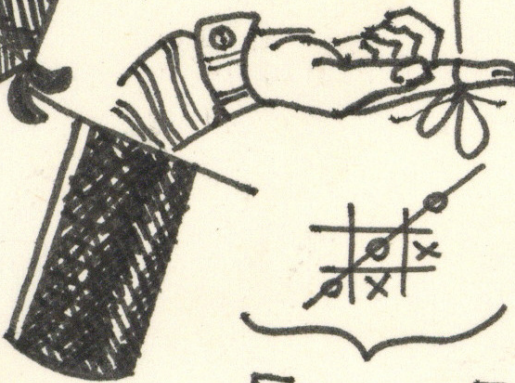
CON [TIVA  
TIVA

Eu sei eu sei  
gostado do az  
ul dos teus olhos  
cobriu-se de  
nuvens e  
... chorou!

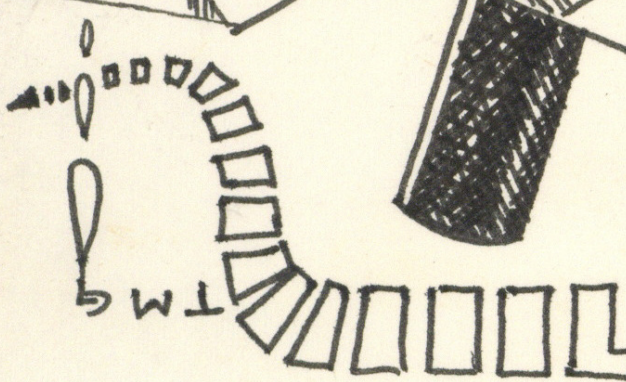
HOTEL  
MARR  
SAYUK

PENSAO  
DREDA

Relatório de  
M...



LAERZUOU  
[comente  
de venus?]





José Melo  
2710 rue Goyer , apt. 17  
Montreal - 26 P. Q.

MTL 19 MAI

Meu Caro Artur Manuel

Apesar da demora em responder à sua carta não o esqueci . Outras foram as razões , inerentes à condição de imigrante , que me impediram de responder prontamente ao seu gesto amigo.

Gostei muito de receber o seu livro - o vosso livro . As reproduções dos seus quadros e as palavras do Mário , o recorte da FLAMA , sobretudo o abraço amigo da sua carta , são uma das parcelas desse 'outrora' que está e apetece presente . Gosto de os ter aqui ; assim , como gostava que as horas não fossem sem distância entre os dias .

Alegrou-me igualmente a notícia da exposição na Bucholz . Faz bem saber que as pessoas continuam vivas independentemente da nossa presença . Pelo menos aniquila a noção do " ser insubstituível " ( tão perigosa num imigrante). Ora , eu penso que é quando tomamos consciência da importância relativa da nossa pessoa que começamos a estar aptos para actuar expressivamente .

Da minha "Descoberta da América" o mais interessante tem sido a descoberta de mim próprio ! Vim para aqui sem conhecer ninguém com a anémica antevisão do país colhida ao azar das leituras de ocasião . Isso propiciou-me a experiência fantástica de assistir ao meu nascimento , se quizer à minha reicarnação . Uma rua , um rosto , um sapato , um sinal , ... , e aí está o milagre : eu renascendo de e em mim . Fantástico : fecundação , gestação e parto num só eu , e simultaneamente ! Estava tão acostumado a reconhecer-me que estou maravilhado e sem vocabulário para lhe descrever o que se passa à minha vol-tadentro de mim.

Estar sem vocabulário parece-me igualmente bom , pois creio o que parte da incomunicabilidade provém <sup>da</sup> aparente facilidade de expressão com que não nos debatemos . Montreal é , sob este aspecto , extraordinária . Cosmopolita para lá do previsível , esta cidade fala sinteticamente . A grande maioria dos habitantes não dominando as duas línguas oficiais é obrigada a utilizar uma terminologia , e uma construção de frase , depuradas de todo o adorno literário . Daí a introdução do gesto e do olhar na " linguagem " quotidiana com uma importância e precisão notáveis .

Se os canadenses , neste diálogo interpovos , reaprenderam o valor expressivo da frase e sabem poupar as palavras , descobriram aí também a sinceridade do corpo . Vivem a sua dimensão física sem disfarces , vergonhas ou acusações preconceituosas . Ou por que daí lhes advenha uma maior consciência crítica ; ou por qualquer outra razão que não sei , não são alegres .



Mas acho permaturo alargar-me em considerações deste género . De resto note que me referi apenas aos canadenses ## franceses .

Quanto às minhas actividades pouco há de verdadeiramente digno de menção . Trabalhei com o "Bolshoi Theatre" - assistente de palco - durante a sua estadia aqui ( afinal os russos não são assim tão " feios " como dizem ... ) . Depois fui restaurador numa casa de antiguidades . Agora sou professor de Artes Plásticas , e como aqui é tudo em grande deram-me seiscentos alunos ! Bem , isso não quer dizer que eu seja o único professor dessa escola - há mais três para a mesma matéria !

Tenho pintado , muito e com resultados que me surpreendem . Creio que ganhei muito com esta mudança de paisagem e de ambiente . Contudo não encaro a hipótese de uma exposição . Continuo a pensar e a fazer a minha pintura como um diálogo , um meio de expressão limitado a ideias e emoções particulares , como esta carta que lhe escrevo - um esforço de comunicação à escala das nossas relações particulares . À parte o que espero encontrar um dia uma parede disponível ...

Muito me alegraria voltar a ter notícias suas , a que , prometo , responderia com maior brevidade do que desta vez . São muito raras as pessoas com que mantenho correspondência , consigo gostaria de não perder o contacto , já que o convívio foi tão escasso .

Peço-lhe que apresente os cumprimentos a sua mãe e que dê um bom abraço ao Mario Cesariny .

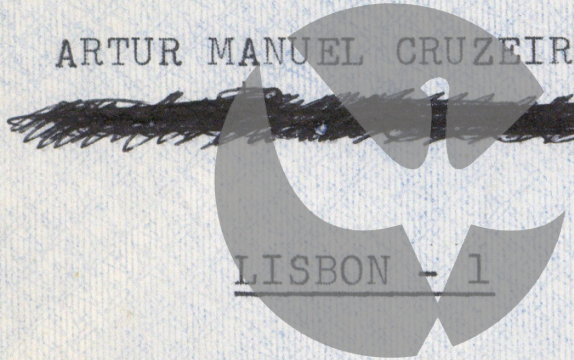
Para si um enorme e sincero abraço de amizade do

*J. Santos*



José Melo  
2710 rue Goyer, apt. 17  
MONTREAL-26 P.Q.  
CANADA

ARTUR MANUEL CRUZEIRO SEIXAS



~~UNIVERSIDADE~~  
DE ÉVORA

LISBON - 1

MONTREAL  
7 1/2 PM  
20 V  
1968  
P.Q.

DES-1918-1968  
STATISTIQUES  
PROGRÈS  
ÉCONOMIQUE  
15  
POSTES POSTAGE  
CANADA

1062210

PORTUGAL

PAR AVION

VIA AIR MAIL

CORREO AEREO